

# BOLETIM PECUÁRIO

~~Estação Zootécnica Nacional  
BIBLIOTECA  
N.º 1518  
Entrado em ..... / ..... / 19.....~~

~~Estação Zootécnica Nacional  
BIBLIOTECA  
N.º 1.034  
Entrado em ..... / ..... / 19.....~~

## INTENDÊNCIA DE PECUÁRIA DE ELVAS

É este relatório o registo e apreciação dos resultados apurados no *Arrolamento Geral de Gados e Animais de Capoeira*, referido a 31 de Dezembro de 1940.

Salvo o apuramento de cabeças manifestadas, todos os outros elementos foram por mim colhidos em momento de intenso trabalho, ocupado no serviço da profilaxia da tuberculose dos bovinos leiteiros e na elaboração de um relatório sobre zooparasitoses.

### OS TRABALHOS DE MANIFESTO

À data dos trabalhos de manifesto encontrava-me no exercício da função de deputado à Assembléia Nacional, o que explicará certa deficiência de pormenorização sobre a forma como decorreram êsses trabalhos, o interêsse nêles pôsto pelos veterinários municipais e o auxílio prestado pelas autoridades administrativas.

Contudo, por informações recebidas de várias fontes, não duvido da boa vontade daquelas individualidades, conquanto os números deixem presumir faltas de declaração, estas quasi só da parte de pequenos donos de animais de capoeira. No resto, em manifestantes e em cabeças de gado, convenço-me que o presente recenseamento, segundo impressão colhida, corresponde a uma aproximada exactidão entre os quantitativos apurados e as existências reais.

As diferenças entre o número de declarantes em 1934 e em 1940 são:

CONCELHOS	Manifestantes		Diferenças	
	1934	1940	Para mais	Para menos
<b>Total . . . . .</b>	<b>9.470</b>	<b>7.400</b>		<b>2.070</b>
Arronches . . . . .	1.007	823		184
Aviz . . . . .	1.401	1.056		345
Campo-Maior . . . . .	935	408		527
Elvas . . . . .	2.669	2.083		586
Fronteira . . . . .	942	776		166
Monforte . . . . .	1.131	773		358
Sousel . . . . .	1.385	1.481	96	

O exame destas cifras mostra que só num concelho, o de Sousel, é que o arrolamento pecuário de 1940 apresenta um número de declarantes superior ao de 1934. A explicação da diferença positiva nesse concelho deve-se ao aumento de manifestantes de animais de capoeira, manifestantes cujo número em tôdas as outras circunscrições municipais sofreu baixa mais ou menos pronunciada, como revela o quadro a seguir concernente aos

#### Declarantes de animais de capoeira

CONCELHOS	Manifestantes		Diferenças	
	1934	1940	Para mais	Para menos
Total . . . . .	8.284	6.742		1.542
Arronches . . . . .	925	775		150
Aviz . . . . .	1.156	956		200
Campo-Maior . . . . .	745	342		403
Elvas . . . . .	2.408	1.869		539
Fronteira . . . . .	785	684		101
Monforte . . . . .	1.002	729		273
Sousel . . . . .	1.263	1.387	124	

Da comparação dos números dos dois referidos quadros deduz-se que, dos 2.070 declarantes a menos em relação a 1934, pertencem 528 ao grupo dos possuidores de gados e 1.542 ao dos detentores de animais de capoeira, conforme melhor deixa ver o quadro referente à diminuição de manifestantes, indicada segundo cada espécie animal.

ESPÉCIES	Manifestantes		Menos
	1934	1940	
Eqüina . . . . .	921	639	282
Muar . . . . .	2.342	2.199	143
Asinina . . . . .	3.295	2.273	1.022
Bovina . . . . .	515	495	20
Ovina . . . . .	1.164	1.019	145
Caprina . . . . .	806	643	163
Suína . . . . .	2.920	2.111	809
Animais de capoeira . . . . .	8.284	6.742	1.542

O número de manifestantes diminuiu, pois, em tôdas as espécies, mas o confronto dos três quadros revela que o maior quinhão das diferenças registadas per-

tence realmente aos declarantes de animais de capoeira, o que tanto se pode inferir do desaparecimento de boa parte das espécies dêste grupo, em virtude da carência e elevado preço dos alimentos (cereais, sêneas, etc.) sem contrapartida no preço da venda dos ovos e da carne, como da relutância ou incompreensão de alguns possuidores de animais dessas espécies em cumprirem um dever que a muitos respeitos interessa à economia da Nação, ou ainda de ambas as coisas.

## EFFECTIVOS PECUÁRIOS

Os effectivos específicos agora apurados e respectivas diferenças em relação aos de 1934 constam do quadro a seguir:

ESPÉCIES ANIMAIS	EFFECTIVOS (Cabeças naturais)		DIFERENÇAS	
	1934	1940	Para mais	Para menos
<b>Gados</b>				
Eqüinos . . . . .	2.946	2.934		12
Muares . . . . .	6.948	6.753		195
Asininos . . . . .	5.298	3.704		1.594
Bovinos . . . . .	11.687	11.391		296
Ovinos . . . . .	188.651	204.473	15.822	
Caprinos . . . . .	24.763	17.038		7.725
Suínos . . . . .	69.147	64.572		4.575
<b>Animais de capoeira</b>				
Galinhas . . . . .	96.438	76.858		19.580
Patos . . . . .	3.746	3.635		111
Perus . . . . .	6.444	5.645		799
Pombos . . . . .	17.555	20.893	13.338	
Coelhos . . . . .	12.804	10.528		2.276

Enquanto em 1940 os manifestantes de cabalinos e muares, como atrás se viu, foram menos 282 e menos 143, respectivamente, a diminuição no número de cabeças das mesmas espécies foi apenas de 12 na primeira e 195 na segunda.

Isto representa concentração ou acumulação de cabeças cavallares e muares em menor número de donos e, quanto às primeiras, traduz redução do número de criadores em condições de suportarem as despesas que a eqüicultura demanda.

Relativamente às muares, a exportação para França, ocasionada pela guerra logo no princípio da beligerância, explica a baixa agora registada, havendo de notar-se que foram os pequenos lavradores quem forneceu maior contingente.

Para a menor quantidade de asininos agora apurada deve ter contribuído o empobrecimento dos respectivos donos, em geral gente humilde (pastores, cabreiros, porqueiros, etc.), empobrecimento derivado principalmente de certa ostentação de

luxo, das soldadas em dinheiro em vez de pagas em géneros, etc., e certamente a relutância de fazerem a respectiva declaração com receio de impostos.

A baixa no número de bovinos deve provir da substituição dêste gado pelo muar nos serviços agrícolas.

Apesar do que se tem divulgado, o desaparecimento de vacadas por efeito da bovicultura se haver tornado ruïnosa não encontra confirmação no exame dos respectivos números nos dois arrolamentos. Assim, em 1934 existiam 565 cabeças bovinas não leiteiras até 6 meses de idade e 863 em 1940; em 1934 havia 218 bovinos leiteiros até 6 meses de idade e 223 em 1940. No total de fêmeas com mais de 18 meses de idade verifica-se que em 1934 existiam 3.629 cabeças e 3.588 em 1940, isto é, 41 a menos por junto.

Quanto à diferença para menos no efectivo caprino, a diminuição de pastagens apropriadas por efeito da maior e melhor cerealicultura é justificação cabal.

No tocante aos suínos há-de considerar-se a diminuição do número de declarantes como resultado do empobrecimento dos pequenos donos e do receio de manifestos e a do número de cabeças manifestadas como derivada da exportação para Espanha (em 1940 saíram pela fronteira do Caia 17.527 suínos, muitos dêles da área desta Intendência de Pecuária) e do baixo preço da carne (60\$00 a arrôba).

Resta apreciar a diferença nos arietinos, expressa na diminuição de 145 manifestantes, devida ao depauperamento económico dos pequenos agricultores, e no aumento de 15.822 cabeças, significativo dum melhor aproveitamento das pastagens que brotam nos terrenos em repouso.

Convertendo as cabeças naturais em cabeças normais segundo a equivalência adoptada no arrolamento de 1934, achamos 58.739 cabeças de gado grosso na área desta Intendência de Pecuária, menos 1.256 do que em 1934. Esta redução, pouco superior a 2%, corresponde a menos 2.289.261 escudos, consoante as médias do arrolamento de 1934.

Este empobrecimento afectará apenas a animalicultura ou não será antes sintoma dum estado económico mais ou menos precário das explorações agro-pecuárias?

Os seguintes elementos, colhidos em balanços de gerência da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do concelho de Elvas, respondem à pergunta.

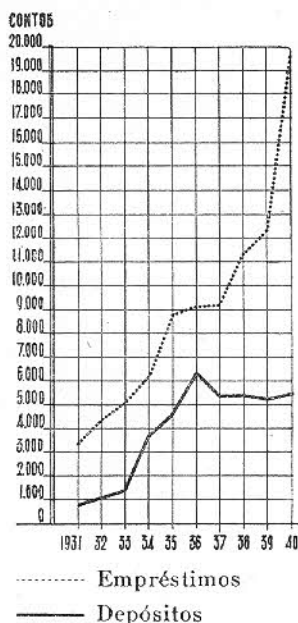
#### Empréstimos feitos pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Elvas aos seus sócios

ANOS	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940
Milhares de contos.	3.458	4.557	5.107	6.143	8.845	9.117	9.138	11.355	12.333	19.726

#### Depósitos referentes a 31 de Dezembro de cada ano

ANOS	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940
Milhares de contos.	924	1.176	1.575	3.786	4.617	6.222	5.160	5.185	5.108	5.355

O gráfico seguinte resume e objectiva melhor os elementos numéricos dos dois quadros.



Os empréstimos são feitos aos agricultores do concelho de Elvas sócios da Caixa e os depósitos representam grande parte das disponibilidades da economia agro-pecuária do mesmo concelho, que é quasi exclusivamente agrícola (são depósitos à ordem e a prazo-de particulares).

Deve notar-se que nem todo o quantitativo dos depósitos é poupança e que também alguns empréstimos foram aplicados em melhoramentos, plantações e outros fins.

Feita esta reserva e posta a indicação de que o movimento da Caixa representa muito do que a actividade agro-pecuária pode manifestar em progresso ou empobrecimento, vai-se tentar relacioná-lo com a economia da indústria rural.

Para isso partiremos de 1932, não só porque esse ano é considerado como representante do fim da crise que chegou a atingir o nosso sistema bancário, mas também porque a cerealicultura extensiva chegou nesse ano ao máximo, não podendo esta por tal motivo ser invocada posteriormente como determinante de maior necessidade de capitais.

O exame do gráfico anterior mostra que o aumento dos empréstimos, constante na série de dez anos, manifesta uma subida brusca de 1939 para 1940. ¿Tratar-se-á de um progresso económico, de uma absorção de actividade prestamista local pela Caixa de Crédito Agrícola em detrimento de outras entidades ou de pessoas, ou não será antes efeito de um empobrecimento?

Ainda que faltem elementos estatísticos, é certo que muitos empréstimos deixaram de ser realizados pelo Banco de Portugal apesar da oferta de sólidas garantias. Não faltam, pois, pedidos creditórios e a lavoura prefere efectuá-los na Caixa.

